

Recomendações Técnicas



Sumaúma
Ceiba pentandra (L.) Gaertn
Família Bombacaceae

Introdução

A sumaúma representa uma alternativa econômica importante para o produtor rural, em virtude dos múltiplos usos, isto é, madeira, paina e medicinais diversos. É considerada a árvore símbolo e mãe de todas as outras árvores da várzea.

Árvore de crescimento rápido, atingindo muitas vezes porte gigantesco; quando em terra firme, de menor porte, embora volumosa, nos terrenos de várzea inundáveis.

Podendo atingir até 50 m de altura e 2 m de diâmetro, com amplas sapopemas basais ao redor.

O peso de 1.000 sementes varia consideravelmente de acordo com a origem. No Amazonas, um quilograma contém, aproximadamente 7.500 sementes, as quais apresentam uma viabilidade superior a 6 meses em armazenamento.

Habita em florestas tropicais inundadas ou pantanosas da várzea e na terra firme alta com solo argiloso fértil.

A sumaúma é uma espécie que se desenvolve bem a pleno sol, apresentando característica de terrenos muito úmidos e pantanosos da mata primária de várzea. Ocorre também em vegetações secundárias, comportando-se como planta pioneira. Devido sua grande exigência de luz, a regeneração natural não é abundante, ainda que produza um grande número de sementes. Mesmo em sítios adequados, a regeneração natural é impedida pela vegetação rasteira asfixiante. Entretanto, bons resultados são obtidos em áreas totalmente limpas, resultantes de corte raso. A regeneração é considerada melhor sucedida em terrenos agrícolas abandonados.

Floração e frutificação

A floração ocorre durante os meses de agosto a setembro, com a árvore apresentando-se totalmente desprovida da folhagem. Os frutos amadurecem de outubro a novembro.

Coleta dos frutos/extração e beneficiamento das sementes

A sumaúma frutifica pela primeira vez no fim do terceiro ao quarto ano de idade. Os frutos devem ser colhidos diretamente da árvore, quando iniciarem a abertura espontânea dos mesmos. Após a colheita, os frutos são colocados ao sol para completar a abertura. As sementes também podem ser colhidas no chão, logo após sua queda. A paina que envolve as sementes devem ser eliminadas manualmente.

Germinação das sementes

Quando utilizadas sementes recém-colhidas, o poder germinativo varia em torno de 90% a 95%, diminuindo rapidamente por causa dos óleos, que são substâncias de reserva de rápida deterioração. E a emergência ocorre entre 5 e 10 dias.

Métodos de propagação

A sumaúma propaga-se tanto por estaquia, como por sementes. Quando propagada por semente, apresenta crescimento mais rápido. A propagação através de estacas pode originar indivíduos menos vigorosos, apresentando menor capacidade de sobrevivência.

Quando propagadas via sementes, estas, logo após serem colhidas, devem ser colocadas para germinar, em canteiros ou embalagens individuais, contendo solo do tipo organo-argiloso, sem utilizar nenhum tratamento pré-germinativo. Após a sementeira, as sementes devem ser cobertas por uma leve camada de solo peneirado e irrigado diariamente, mantendo-se em ambiente semi-sombreado.

As plântulas devem ser transplantadas das sementeiras para as embalagens individuais, ao atingirem a altura de 4 a 6 cm.

Nos primeiros 45 dias, no viveiro, as mudas devem ser mantidas sob sombreamento moderado, e após esse período, para adquirirem maior rusticidade, as plantas devem ser expostas a pleno sol.

Plantio

O plantio definitivo deverá ser realizado entre 90 e 120 dias, quando as mudas alcançarem a altura de 55 cm. O espaçamento adotado é de 3 m x 3 m, sujeito a desbastes seletivos. O desenvolvimento das mudas no campo é consideravelmente rápido, atingindo 5 a 6 m de altura aos 2 anos de idade. Em condições de plantio, a sumaúma apresenta taxa de sobrevivência em torno de 80% a 90%.

Usos comuns

O uso principal da sumaúma é a madeira considerada leve e macia, além de usos secundários no aproveitamento da paina (pluma) e usos medicinais. Sua madeira é usada em caixotes para embalagem, brinquedos, barris de pouca duração, embarcações, miolo de compensado e pasta para celulose.

A seiva da planta é empregada no tratamento de conjuntivite, e a casca utilizada como diurético.

As raízes que ficam expostas às margens dos riachos secos, durante o verão, quando cortadas, acumulam água potável de qualidade para o consumo.

As sementes produzem um óleo de sabor e cheiro agradáveis, comestível, servindo também para iluminação, considerado como bom lubrificante e eficaz contra ferrugens. O óleo extraído das sementes é utilizado para a fabricação de sabão.

A pluma que envolve as sementes é muito utilizada para a confecção de bóias e salva-vidas, para enchimento de colchões e travesseiros, e também como isolante térmico.

Equipe Técnica
Sônia Helena Monteiro dos Santos
Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental

Composição gráfica
Euclides Pereira dos Santos Filho

Tiragem: 500 exemplares
Belém, PA - 2002



Amazônia Oriental

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Patrocínio:



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

